

16/5/1985

Lavradores exigem a reforma agrária e alimento para todos

Recife — Com faixas, cartazes e cantando "O desemprego no Brasil está demais/ o desemprego coisa ruim nos traz/ aumenta a fome e também os marginais", milhares de lavradores da região açucareira, representando 45 sindicatos e seus 240 mil associados, exigiram em passeata a reforma agrária, o fim da violência patronal, emprego e alimento para todos.

Enquanto os canavieiros — 10 mil, segundo a Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Pernambuco (Fetape) e a Polícia Militar — ocupavam as principais ruas do Centro, uma comissão de seis sindicalistas entregava no Palácio do Campo das Princesas um documento de 101 linhas, em que denunciavam a situação dos 80 mil companheiros atualmente desempregados na Zona da Mata.

No documento que submeteram ao exame do Governador Roberto Magalhães e que vão mandar também ao Presidente Jose Sarney, os lavradores afirmam que o aumento do desemprego na Zona da Mata "é resultado direto do avanço da cana-de-açúcar, incentivado por uma política de subsídios governamentais, que garante os lucros de usineiros e senhores de engenho, mesmo quando estes utilizam áreas inadequadas, que não deveriam estar ocupadas com cana-de-açúcar".

Os lavradores denunciam também, no documento, os expedientes dos usineiros (carga maior de trabalho, má utilização dos financiamentos agrícolas) para diminuir o número de empregados. A passeata interrompeu o trânsito, no cruzamento da Rua da Aurora com a Avenida Guararapes, enquanto os camponeses passavam cantando, com suas faixas, em que se lia "Açúcar com gosto de sangue", "Luta contra o desemprego e contra a violência no campo", "Punição para os assassinos", "Desemprego tem solução".

Bóias-frias

Os sindicatos de trabalhadores rurais de São Paulo promoverão assembléias neste final de semana para decidir sobre a greve de 80 a 100 mil lavradores de cana e laranja da região de Ribeirão Preto, e que poderá alastrar-se por todo o Estado.

Os usineiros, depois de várias reuniões iniciadas em janeiro, propuseram aumentar para Cr\$ 18 mil a diária do trabalhador dos canaviais, que através da Federação dos Trabalhadores Rurais exigem Cr\$ 37 mil.

Hoje, haverá uma reunião às 10h, em que um grupo discutirá o acordo para a safra de cana e outro para a de laranja, culturas que já estão em início de colheita.

O total de trabalhadores rurais em São Paulo é incerto, os produtores calculam em 250 mil e a Fetaesp em 400 mil.

No interior paulista, a Fetaesp está distribuindo panfletos, e na região de Ribeirão Preto já prepara a greve. A Fetaesp tem apoio do PMDB e dos partidos comunistas, mas não conta com a simpatia da CUT (vinculada ao PT). O único sindicato onde a CUT tem influência é o de Guariba, embora o mandato de seu presidente, José de Fátima, não tenha sido ainda reconhecido pelo Ministério do Trabalho.